

**Jerónimo
Martins**

RELATÓRIO E CONTAS
CONSOLIDADO

PRIMEIRO SEMESTRE

2021

ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
---	----------

I – RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers	4
2. Análise de Desempenho por Insígnia	5
3. Análise de Informação Financeira Consolidada	7
4. Actualização do Segundo Trimestre de 2021 – Impacto Covid-19	8
5. Perspectivas para 2021	9
6. Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão	10
6.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras	10
6.2. Detalhe de Vendas	11
6.3. Parque de Lojas	12
6.4. Working Capital	12
6.5. Detalhe de Empréstimos	12
6.6. Definições	12
7. Anexo ao Relatório de Gestão	13
8. Notas Reconciliatórias	14
9. Informação Relativa a Contas Individuais	16

II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. Demonstrações Financeiras Consolidadas	17
2. Declaração do Conselho de Administração	33
3. Relatório de Auditoria	34

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“O nosso desempenho nestes primeiros seis meses mostra a força e competitividade dos nossos modelos de negócio em todos os países onde temos operações.

A Biedronka continuou a garantir a preferência dos consumidores, mostrando que consegue manter o momentum e criar oportunidades comerciais diferenciadoras quer nos momentos difíceis – como os vividos no início deste ano quando uma nova vaga de infeções por Covid-19 atingiu a Polónia – quer nos mais positivos, como no segundo trimestre deste ano.

Em Portugal, o Pingo Doce e o Recheio trabalharam arduamente para recuperar as vendas e o EBITDA, conseguindo limitar os efeitos negativos dos contínuos constrangimentos que continuam a afectar o desempenho.

Num contexto operacional que se manteve difícil no 2T, a Ara conseguiu entregar um sólido desempenho de vendas e EBITDA, melhorando o seu posicionamento no mercado colombiano, e confirmando a sua capacidade de capturar o potencial que identificamos na Colômbia.

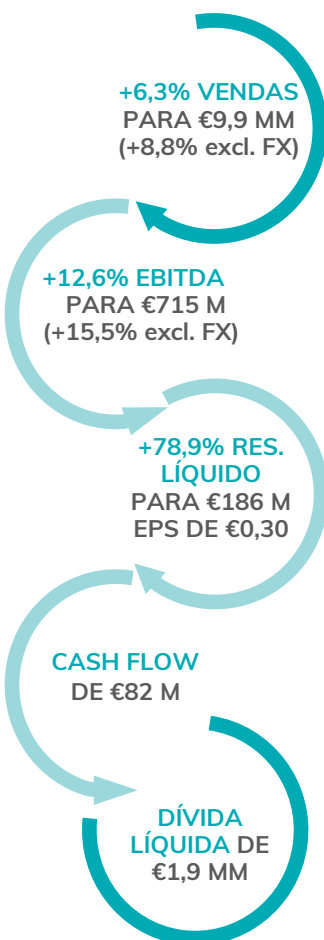
Crescer de forma rentável aproveitando as oportunidades de cada mercado manter-se-á a nossa principal prioridade, enquanto asseguramos a protecção das nossas pessoas e dos nossos clientes, a colaboração com os nossos fornecedores e o apoio às comunidades que servimos.”

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Forte Desempenho de Vendas Impulsiona Rentabilidade

1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers

1S | NÚMEROS CHAVE



Todas as nossas insígnias apresentaram um promissor primeiro semestre em 2021 que compara com um período difícil em 2020, quando o desempenho operacional foi penalizado pelo início da pandemia, principalmente no segundo trimestre. Ainda assim, o dinamismo e competitividade dos nossos modelos de negócio resultaram num forte desempenho de vendas e na melhoria da rentabilidade nos primeiros seis meses do ano.

Ao longo do período, a **Biedronka acelerou o crescimento** e registou um **LFL de 7,7% no 1S**. O levantamento das restrições impostas no início do ano e a resposta positiva do consumo potenciaram o impacto das campanhas executadas pela insígnia e permitiram à principal Companhia do Grupo proteger a sua margem EBITDA.

Com o aligeiramento das medidas de confinamento a partir de Abril e um comparativo mais favorável, o **Pingo Doce e o Recheio cresceram vendas no 2T**. As insígnias registaram no **1S uma evolução das vendas LFL, respectivamente, de 2,8% (excl. combustível) e -0,6%**.

A **Ara** apresentou consistentemente um bom desempenho ao longo do semestre, atingindo um **LFL de 12,6% (+22,8% no 2T)** e um **EBITDA positivo (com IFRS16)** apesar de uma envolvente socioeconómica muito desafiante.

A **margem EBITDA consolidada, no 1S, subiu de 6,8% para 7,2%**, reflectindo o sólido LFL do Grupo de 6,6%, o mix de margem positivo e os bons resultados dos programas de eficiência executados em todas as Companhias.

A **forte geração de caixa veio reforçar ainda mais o Balanço do Grupo**. A posição líquida de caixa (excl. resp. com locações operacionais capitalizadas) cifrou-se em 407 milhões de euros no final de Junho, após o pagamento de 181 milhões de euros de dividendos realizado em Maio.

Confirmamos, assim, as perspectivas para 2021 tal como as apresentámos, a 3 de Março, aquando da divulgação dos resultados de 2020, e que reiterámos a 28 de Abril de 2021.

Embora persista incerteza relativamente ao desenvolvimento da pandemia e à extensão e profundidade dos seus impactos sobre as economias em que operamos, as nossas insígnias estão preparadas para continuar a entregar os seus objetivos. Isto passa por garantirem a sua relevância e vantagens aos olhos do consumidor, ao mesmo tempo que permanentemente se adaptam às circunstâncias específicas dos respectivos mercados e salvaguardam a rentabilidade.

Actualizações-Chave

Comprometidos com as nossas equipas, aumentámos o número de contratos efetivos dos colaboradores do Grupo (+6p.p.) para 70%. Reforçámos, também, em 3% o investimento (voluntário) em medidas de apoio ao colaborador, para o valor de 5,7 milhões de euros, em programas na área da Saúde, Educação e Bem-Estar Familiar.

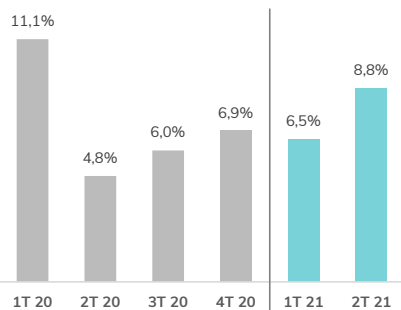
No âmbito do trabalho desenvolvido por um futuro melhor para as florestas mundiais, destacamos, no primeiro semestre: i. a adesão ao Acordo Voluntário promovido pelo Governo da Colômbia para o combate à desflorestação associada à produção de óleo de palma no país; ii. a plantação de mais de 58 mil árvores pelo projecto Floresta Serra do Açor, com vista à preservação e desenvolvimento da paisagem devastada pelos incêndios de 2017 e iii. a assinatura por Jerónimo Martins de uma carta aberta para a Comissão Europeia, encorajando a adopção de medidas mais ambiciosas para conter a desflorestação

2. Análise de Desempenho por Insígnia

POLÓNIA

Na Polónia, o ambiente de consumo que se revelou resiliente desde o início do ano, tornou-se mais positivo no 2T.

LFL Biedronka



Perante um maior controlo da situação pandémica e o consequente aligeiramento das medidas restritivas registou-se o aumento das visitas às lojas. A Biedronka beneficiou de um maior número de oportunidades para interagir com os consumidores. Esta tendência positiva foi reforçada pelo bom tempo registado, que ofereceu condições propícias para a Biedronka executar acções comerciais dinâmicas e inovadoras.

A inflação alimentar no país passou de 0,6% no 1T para 1,6% no 2T. A evolução verificada na inflação do cabaz da Biedronka foi menos acentuada, tendo a insígnia operado com deflação também no último trimestre do período.

Nos primeiros seis meses do ano, as vendas, em moeda local, cresceram 9,8%, incluindo um LFL de 7,7%. Em euros, as vendas atingiram 7,0 mil milhões,

6,8% acima do 1S 20.

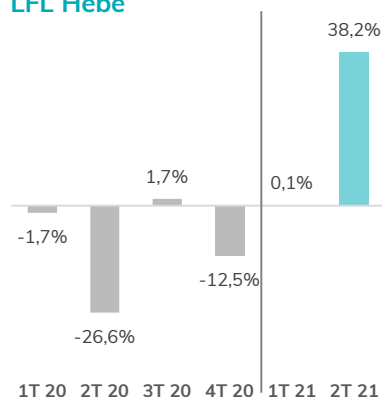
No 2T, as vendas, em moeda local, cresceram 10,4%, com um LFL de 8,8%. Em euros, as vendas foram de 3,6 mil milhões, 9,8% acima do 2T 20.

O EBITDA foi de 624 milhões de euros, um crescimento de 6,0% vs 1S 20 (+9,0% a taxa de câmbio constante).

A margem EBITDA foi de 8,9% versus 9,0% no 1S 20. Forte desempenho LFL, gestão eficaz do mix de margem, os ganhos de eficiência e a disciplina acrescida de custos permitiram mitigar a pressão do imposto sobre as vendas introduzido em Janeiro de 2021.

Na execução do plano de investimento para o ano, durante os seis meses, a Companhia, em linha com o planeado, abriu 53 lojas (39 adições líquidas) e remodelou 153 localizações.

LFL Hebe



A Hebe registou, no 1S, em moeda local, um crescimento de vendas de 10,4%. Excluindo as farmácias, encerradas em Julho de 2020, as vendas aumentaram 23,4% com um LFL de 17,7% (este último incorpora vendas online).

No 2T, com o país a aligeirar as restrições para a actividade de retalho, o ambiente de consumo começou a evidenciar sinais positivos. Comparando com o início da pandemia no 2T 20, as vendas da Hebe aumentaram 30,5% (+44,2% excluindo as farmácias), com um LFL de 38,2%.

No 1S, em euros, as vendas atingiram 123 milhões, 7,3% acima do 1S 20. No 2T, as vendas foram de 66 milhões de euros, 30,4% acima do 2T 20.

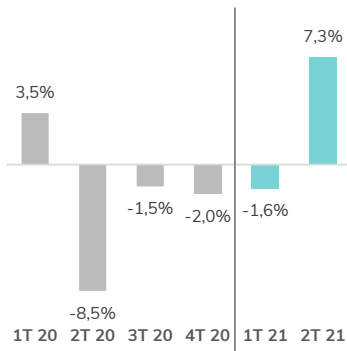
As vendas online deram um contributo relevante para o desempenho global da Companhia, atingindo, no 1S 21, 14% das vendas. A insígnia encontra-se já a testar a entrada em novos mercados através da sua plataforma de e-commerce.

O EBITDA da Hebe atingiu 5,4 milhões de euros versus 4,0 milhões de euros no 1S 20. A margem EBITDA foi de 4,4% vs 3,4% no 1S 20.

PORTUGAL

Em Portugal, o consumo manteve-se deprimido e impactado pela queda drástica da actividade turística. A inflação alimentar decresceu de 0,9% no 1T para -0,1% no 2T.

LFL Pingo Doce (excl. combustível)



O Pingo Doce, continuou a sentir os efeitos do limite ao número de pessoas em simultâneo dentro das lojas, das restrições impostas aos restaurantes e cafés e da baixa circulação nos centros das cidades. No entanto, a insígnia manteve uma forte atividade comercial.

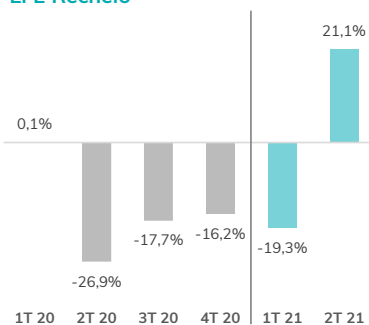
As vendas atingiram 1,9 mil milhões de euros, um crescimento de 4,6% em relação ao 1S 20, incluindo um LFL (excl. combustível) de 2,8%. O desempenho incorpora inflação negativa no cabaz.

No 2T as vendas atingiram 993 milhões de euros, +10,1% do que no 2T 20 com um LFL (excl. combustível) de 7,3%, também ajudado pela base de comparação.

Com o dinamismo das vendas a impulsionar a alavancagem operacional, o EBITDA cifrou-se em 112 milhões de euros, 19,2% acima do 1S 20, e a margem EBITDA aumentou 70p.b. vs o 1S 20.

No período, o Pingo Doce abriu três novas lojas e renovou sete localizações.

LFL Recheio



As vendas do Recheio cifraram-se em 398 milhões de euros, em linha com o 1S 20, incluindo um LFL de -0,6%.

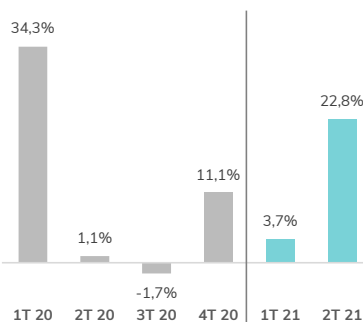
Apesar de, no 2T, persistirem limitações à actividade do sector HoReCa, a reabertura dos restaurantes, a ligeira recuperação do turismo e a base de comparação mais favorável que o 2T 20 constitui impulsionaram as vendas a crescer 21,1%, atingindo 224 milhões de euros.

O EBITDA cifrou-se em 15 milhões de euros, 16,4% acima do mesmo período em 2020. A margem EBITDA foi de 3,7% (3,1% no 1S 20), beneficiando do desempenho de vendas.

COLÔMBIA

Na Colômbia, o ambiente operacional tornou-se cada vez mais difícil a partir de Abril, à medida que as restrições para controlar a pandemia intensificaram a frequência, ainda que com menor severidade que em 2020. A este contexto, somaram-se, em Maio, os protestos sociais, que pressionaram, em certas regiões, o funcionamento do mercado.

LFL Ara



A Ara teve um forte desempenho nos primeiros seis meses do ano, com as vendas a crescerem, em moeda local, 20,9%, incluindo um LFL de 12,6%.

No 2T, as vendas, em moeda local, aumentaram 32,8%, com o LFL de 22,8% também a beneficiar do impacto, registado no 2T 20, do surgimento da pandemia.

No 1S, em euros, as vendas atingiram 473 milhões, 11,9% acima do 1S 20. No 2T, as vendas cifraram-se em 237 milhões de euros, 26,1% acima do 2T 20.

No 1S, o EBITDA atingiu 6 milhões de euros versus -19 milhões de euros no 1S 20. Esta evolução muito positiva foi impulsionada pelo comportamento das vendas e pela reestruturação e a optimização de custos realizadas em 2020.

Nos primeiros seis meses do ano, a Ara abriu 41 novas lojas, em linha com os seus objectivos de expansão.

3. Análise de Informação Financeira Consolidada

Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	1S 21			1S 20			Δ	2T 21			2T 20			Δ
Vendas e Prestação de Serviços	9.902			9.317			6,3%	5.116			4.601			11,2%
Margem	2.133	21,5%		2.032	21,8%		5,0%	1.104	21,6%		991	21,5%		11,4%
Custos Operacionais	-1.419	-14,3%		-1.397	-15,0%		1,6%	-711	-13,9%		-666	-14,5%		6,8%
EBITDA	715	7,2%		635	6,8%		12,6%	393	7,7%		325	7,1%		20,7%
Depreciação	-371	-3,7%		-362	-3,9%		2,7%	-186	-3,6%		-179	-3,9%		4,3%
EBIT	343	3,5%		273	2,9%		25,7%	206	4,0%		147	3,2%		40,9%
Custos Financeiros Líquidos	-74	-0,7%		-96	-1,0%		-22,3%	-30	-0,6%		-33	-0,7%		-10,3%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%		0	0,0%		n.a.	0	0,0%		0	0,0%		n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-6	-0,1%		-20	-0,2%		n.a.	-3	-0,1%		-16	-0,3%		n.a.
EBT	264	2,7%		157	1,7%		67,7%	174	3,4%		98	2,1%		77,5%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-70	-0,7%		-54	-0,6%		29,2%	-41	-0,8%		-32	-0,7%		29,3%
Resultados Líquidos	194	2,0%		103	1,1%		87,9%	133	2,6%		66	1,4%		100,8%
Interesses que não Controlam	-8	-0,1%		1	0,0%		n.a.	-4	-0,1%		3	0,1%		n.a.
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	186	1,9%		104	1,1%		78,9%	129	2,5%		69	1,5%		85,3%
Res. Líquido / ação (€)	0,30			0,17			78,9%	0,20			0,11			85,3%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,30			0,19			59,5%	0,21			0,13			60,6%

Ao nível do Grupo as vendas subiram 6,3% (+8,8% excl. FX). O sólido desempenho das vendas foi a tônica transversal a todas as insígnias, levando o EBTIDA consolidado a crescer 12,6% (+15,5% excl. FX). O valor de EBITDA incluiu custos relacionados com a Covid-19 de 10 milhões de euros (29 milhões de euros no 1S 20).

Os custos financeiros líquidos foram de -74 milhões de euros no 1S 21 (-96 milhões de euros no 1S 20), incorporando um ganho de conversão cambial de 3 milhões de euros relativo a ajustes de valor das Responsabilidades com locações operacionais denominadas em euros na Polónia, que, no mesmo período do ano anterior, foram de -14 milhões de euros.

Balanço

(Milhões de Euros)	1S 21	2020	1S 20
Goodwill Líquido	623	620	627
Activo Fixo Líquido	3.943	3.967	3.914
Direitos de Uso Líquido	2.176	2.154	2.167
Capital Circulante Total	-2.770	-2.864	-2.416
Outros	178	133	7
Capital Investido	4.149	4.010	4.299
Total de Empréstimos	507	524	734
Locações Financeiras	19	11	14
Locações Operacionais Capitalizadas	2.299	2.262	2.249
Acréscimos e Diferimentos de Juros	0	-3	1
Caixa e Equivalentes de Caixa	-933	-1.041	-848
Dívida Líquida	1.892	1.752	2.150
Interesses que não Controlam	240	249	238
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.388	1.379	1.283
Fundos de Accionistas	2.257	2.257	2.150

A posição líquida de caixa (excluindo responsabilidades com locações operacionais capitalizadas) cifrou-se em 407 milhões de euros no final de Junho, após o pagamento de 181 milhões de euros de dividendos realizado em Maio.

Cash flow

(Milhões de Euros)	1S 21	1S 20
EBITDA	715	635
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	-138	-136
Pagamento de Juros	-75	-77
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-110	-97
Fundos Gerados pelas Operações	392	325
Pagamento de Capex	-252	-289
Variação de Capital Circulante	-53	-137
Outros	-4	-17
Cash Flow	82	-118

O 1S foi um período de forte geração de caixa, que atingiu 82 milhões de euros, reforçando ainda mais o Balanço do Grupo. Para este desempenho contribuiu também a boa gestão dos fluxos de capital circulante que, no 1S 20, conforme sinalizado à época, foram impactados pelo menor crescimento das vendas e por um calendário desfavorável.

Capex

(Milhões de Euros)	1S 21	Peso	1S 20	Peso
Biedronka	120	60%	61	43%
Distribuição Portugal	43	21%	45	32%
Ara	19	9%	9	6%
Outros	18	9%	27	19%
Investimento Total	200	100%	142	100%

O capex (excluindo os direitos de utilização adquiridos de acordo com a IFRS16) foi de 200 milhões de euros, 60% dos quais alocados à Biedronka.

4. Atualização do Segundo Trimestre de 2021 – impacto Covid-19

Na **Polónia**, após o período de confinamento vivido no 1T, executou-se, ao longo do 2T, um plano faseado para a reabertura do país.

As escolas reabriram progressivamente a partir do final de Abril.

Os centros comerciais reabriram em Maio, depois de terem estado fechados em Janeiro e a partir de 20 de Março. Os restaurantes, que estiveram encerrados todo o 1T, voltaram a operar a partir de meio de Maio.

A limitação do número de pessoas permitidas dentro das lojas foi aliviada, no final de Junho, de uma pessoa por 15 m2 (para lojas maiores do que 100 m2) para uma pessoa por 10 m2.

Em **Portugal**, desde Abril, tem vindo a registar-se a reabertura progressiva do país.

Nas lojas de retalho permaneceu em vigor o limite de cinco pessoas por 100 m2, bem como, em certos momentos e municípios de risco mais elevado, o limite aos horários de funcionamento.

Restrições de horários foram também mantidas para os restaurantes e cafés, enquanto os bares e estabelecimentos nocturnos se mantiveram encerrados.

Na **Colômbia**, onde o número de infecções cresceu a partir de Março, as restrições à circulação de pessoas tornaram-se mais frequentes no 2T, impactando mais regiões. No entanto, não se observou uma situação de confinamento tão restritiva como a vivida em 2020.

5. Perspectivas para 2021

Confirmamos as perspectivas para o ano de 2021 tal como apresentadas, a 3 de Março, na divulgação dos resultados do ano de 2020:

As perspectivas macroeconómicas para 2021 continuam a estar intrinsecamente associadas à evolução do cenário pandémico (incluindo o comportamento da nova variante delta, mais infecciosa) e ao progresso da vacinação em larga escala.

As nossas insígnias entraram o ano com prioridades estratégicas bem definidas e estão a atingir os seus objectivos: i) crescer vendas através de foco no consumidor e nas suas necessidades; ii) investir na proposta de valor como forma de defender e criar vantagens competitivas; iii) proteger a rentabilidade através de disciplina de custos e melhoria contínua dos processos operacionais; e iv) manter a perspectiva de longo prazo que garante que continuaremos a fazer um caminho responsável junto das nossas equipas, dos nossos consumidores, dos fornecedores e das comunidades que servimos.

Do conjunto dos países onde operamos, e tal como aconteceu em 2020, espera-se que seja a **Polónia** aquele que apresente bases mais sólidas de incentivo ao consumo interno.

A **Biedronka** vai continuar focada em garantir, dia-a-dia, a preferência dos consumidores, combinando liderança de preço com desenvolvimentos no sortido. Os projectos de eficiência em fase de implementação e a agilidade desenvolvida para responder à pandemia contribuirão para a protecção da rentabilidade em 2021, limitando os impactos da baixa inflação alimentar esperada e da entrada em vigor, em Janeiro, do imposto sobre as vendas.

A **Hebe**, a par da consolidação da sua rede de lojas, focará a sua estratégia de crescimento no desenvolvimento da operação online, que se espera que continue a ganhar dinamismo, permitindo, no curto prazo, a entrada em novos mercados.

Em **Portugal**, a retoma em 2021 está ainda muito dependente da evolução da crise sanitária, do progresso do programa de vacinação e dos seus impactos no mercado interno e na recuperação do turismo.

Para **Pingo Doce e Recheio** as medidas de restrição à circulação de pessoas, os limites impostos ao número de clientes dentro das lojas e as restrições à operação de restaurantes e hotéis representam condicionantes com impacto particularmente forte dada a intensidade de tráfego que caracteriza as nossas insígnias. Assim, sempre que estas restrições se suavizam registamos um efeito positivo imediato nos nossos negócios.

O **Pingo Doce** está a investir para defender o desempenho face às actuais restrições, mantendo a sua visão estratégica relativamente ao papel capital dos Frescos, do Take Away e dos Restaurantes na diferenciação e no crescimento da Companhia.

O **Recheio** prevê uma lenta recuperação do canal HoReCa, enquanto explora oportunidades de continuar a crescer no Retalho Tradicional.

Na **Colômbia**, espera-se que a reabertura da economia leve a uma recuperação em 2021, pese embora a fragilidade do ambiente de consumo.

A **Ara** entrou em 2021 preparada para melhorar o seu desempenho. A Companhia beneficia de uma estrutura de custos renovada que lhe permitirá continuar a melhorar o EBITDA gerado.

Se as medidas de restrição que ainda possam vir a ser implementadas nos mercados em que operamos não impactarem a capacidade de execução, o **programa de capex** deverá cifrar-se em c.700 milhões de euros, dos quais c.60% a serem investidos na Biedronka.

Este programa inclui a adição de c.100 localizações (líquidas) à rede da Biedronka, das quais c.50% no formato de menor dimensão, e a remodelação de 250-300 lojas. Em Portugal, o Pingo Doce conta abrir c.10 lojas e remodelar c.15 localizações, enquanto a Ara se prepara para adicionar mais de 100 novas localizações à sua rede de lojas.

Suportados pelo sólido desempenho registado até ao momento e pela força do nosso balanço, entramos na segunda metade de 2021 com as prioridades estratégicas bem definidas, conscientes dos desafios e com um foco determinado na geração de caixa enquanto garante da continuidade da nossa capacidade para investir no reforço das nossas posições competitivas. Ao mesmo tempo, mantemos a flexibilidade para aproveitar oportunidades de crescimento consistentes com a nossa visão estratégica.

Lisboa, 27 de Julho de 2021

O Conselho de Administração

6. Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

6.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados por Funções

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 21	1S 20	1S 21	1S 20
Vendas e Prestação de Serviços	9.902	9.317	9.902	9.317
Custo das Vendas	-7.769	-7.285	-7.769	-7.285
Margem	2.133	2.032	2.133	2.032
Custos de Distribuição	-1.617	-1.587	-1.661	-1.630
Custos Administrativos	-173	-171	-174	-172
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-6	-20	-6	-20
Resultados Operacionais	338	253	293	210
Custos Financeiros Líquidos	-74	-96	-13	-18
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	264	157	280	192
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-70	-54	-72	-60
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	194	103	208	132
Interesses que não Controlam	-8	1	-9	0
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	186	104	199	132

Demonstração dos Resultados (Perspectiva da Gestão)

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)					(Excl. IFRS16)				
	1S 21	1S 20	Δ			2T 21	2T 20	Δ		
Vendas e Prestação de Serviços	9.902	9.317	6,3%			5.116	4.601	11,2%		
Margem	2.133	2.032	5,0%			1.104	991	11,4%		
Custos Operacionais	-1.621	-1.597	1,5%			-813	-764	6,4%		
EBITDA	513	435	17,8%			291	227	28,4%		
Depreciação	-214	-205	4,3%			-108	-102	6,0%		
EBIT	299	230	29,8%			184	125	46,5%		
Custos Financeiros Líquidos	-13	-18	-28,9%			-6	-9	-26,6%		
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	n.a.			0	0	n.a.		
Outras Perdas e Ganhos	-6	-20	n.a.			-3	-16	n.a.		
EBT	280	192	46,2%			174	101	72,6%		
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-72	-60	21,4%			-41	-33	27,3%		
Resultados Líquidos	208	132	57,4%			133	68	94,2%		
Interesses que não Controlam	-9	0	n.a.			-5	3	n.a.		
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	199	132	51,2%			128	71	80,3%		
Res. Líquido / ação (€)	0,32	0,21	51,2%			0,20	0,11	80,3%		
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,32	0,23	38,2%			0,21	0,13	56,9%		

Balanço

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)		
	1S 21	2020	1S 20
Goodwill Líquido	623	620	627
Activo Fixo Líquido	3.943	3.967	3.914
Capital Circulante Total	-2.765	-2.861	-2.411
Outros	157	115	-7
Capital Investido	1.958	1.842	2.123
Total de Empréstimos	507	524	734
Locações Financeiras	19	11	14
Acréscimos e Diferimentos de Juros	0	-3	1
Caixa e Equivalentes de Caixa	-933	-1.041	-848
Dívida Líquida	-407	-509	-99
Interesses que não Controlam	247	255	242
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.488	1.467	1.351
Fundos de Accionistas	2.365	2.351	2.222

Cash Flow

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)	
	1S 21	1S 20
EBITDA	513	435
Pagamento de Juros	-11	-14
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-110	-97
Fundos Gerados pelas Operações	392	325
Pagamento de Capex	-252	-289
Variação de Capital Circulante	-54	-137
Outros	-3	-17
Cash Flow	82	-118

Detalhe do EBITDA

(Milhões de Euros)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	1S 21	Mg	1S 20	Mg	1S 21	Mg	1S 20	Mg
Biedronka	624	8,9%	589	9,0%	486	7,0%	453	6,9%
Pingo Doce	112	5,8%	94	5,1%	79	4,1%	62	3,4%
Recheio	15	3,7%	13	3,1%	12	3,0%	10	2,5%
Ara	6	1,3%	-19	n.a.	-11	n.a.	-36	n.a.
Hebe	5	4,4%	4	3,4%	-6	n.a.	-7	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-47	n.a.	-46	n.a.	-49	n.a.	-47	n.a.
JM Consolidado	715	7,2%	635	6,8%	513	5,2%	435	4,7%

Detalhe dos Resultados Financeiros

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 21	1S 20	1S 21	1S 20
Juros Líquidos	-8	-11	-8	-11
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-64	-63	-	-
Diferenças Cambiais	1	-19	-2	-4
Outros	-2	-3	-2	-3
Resultados Financeiros	-74	-96	-13	-18

6.2. Detalhe de Vendas

(Milhões de Euros)	1S 21		1S 20		Δ %		2T 21		2T 20		Δ %	
	% total		% total		excl. FX	Euro	% total		% total		excl. FX	Euro
Biedronka	6.981	70,5%	6.536	70,2%	9,8%	6,8%	3.594	70,2%	3.274	71,1%	10,4%	9,8%
Pingo Doce	1.922	19,4%	1.838	19,7%	4,6%	4,6%	993	19,4%	902	19,6%	10,1%	10,1%
Recheio	398	4,0%	400	4,3%	-0,4%	-0,4%	224	4,4%	185	4,0%	21,1%	21,1%
Ara	473	4,8%	423	4,5%	20,9%	11,9%	237	4,6%	188	4,1%	32,8%	26,1%
Hebe	123	1,2%	115	1,2%	10,4%	7,3%	66	1,3%	51	1,1%	30,5%	30,4%
Outros & Ajustes de Consolidação	4	0,0%	6	0,1%	-21,7%	-21,7%	2	0,0%	2	0,0%	8,2%	8,2%
Total JM	9.902	100%	9.317	100%	8,8%	6,3%	5.116	100%	4.601	100%	12,0%	11,2%

Crescimento das Vendas

	Crescimento Total de Vendas			Crescimento LFL		
	1T 21	2T 21	1S 21	1T 21	2T 21	1S 21
Biedronka						
Euro	3,9%	9,8%	6,8%			
PLN	9,2%	10,4%	9,8%	6,5%	8,8%	7,7%
Hebe						
Euro	-10,9%	30,4%	7,3%			
PLN	-6,3%	30,5%	10,4%	0,1%	38,2%	17,7%
Pingo Doce						
Excl. combustível	-0,8%	10,1%	4,6%	-2,7%	8,1%	2,6%
	0,3%	9,4%	4,8%	-1,6%	7,3%	2,8%
Recheio	-19,0%	21,1%	-0,4%	-19,3%	21,1%	-0,6%
Ara						
Euro	0,6%	26,1%	11,9%			
COP	10,5%	32,8%	20,9%	3,7%	22,8%	12,6%
Total JM						
Euro	1,5%	11,2%	6,3%			
Excl. FX	5,7%	12,0%	8,8%	3,2%	10,1%	6,6%

6.3. Parque de Lojas

Número de Lojas	2020	Aberturas		Encerramentos	1S 21	1S 20
		1T 21	2T 21	1S 21		
Biedronka	3.115	21	32	14	3.154	3.031
Hebe	266	2	5	0	273	284
Pingo Doce	453	2	1	0	456	444
Recheio	42	0	0	0	42	42
Ara	663	26	15	0	704	631

Área de Venda (m²)	2020	Aberturas		Encerramentos Remodelações	1S 21	1S 20
		1T 21	2T 21	1S 21		
Biedronka	2.120.337	15.233	22.566	-1.926	2.160.062	2.046.559
Hebe	69.338	515	1.184	166	70.871	69.617
Pingo Doce	523.136	1.450	125	-1.855	526.566	515.870
Recheio	133.928	0	0	0	133.928	133.826
Ara	223.818	8.470	5.260	0	237.548	212.718

6.4. Working Capital

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 21	1S 20	1S 21	1S 20
Existências	1.038	1.023	1.038	1.023
em dias de vendas	19	20	19	20
Clientes	38	35	38	35
em dias de vendas	1	1	1	1
Fornecedores	-3.111	-2.873	-3.111	-2.873
em dias de vendas	-57	-56	-57	-56
Outros	-735	-601	-730	-597
Capital Circulante Total	-2.770	-2.416	-2.765	-2.411
em dias de vendas	-51	-47	-51	-47

6.5. Detalhe de Empréstimos

(Milhões de Euros)	1S 21	1S 20
Empréstimos de Médio Longo Prazo	349	211
% do Total de Empréstimos	68,9%	28,8%
Maturidade Média (anos)	6,3	3,6
Empréstimos de Curto Prazo	158	523
% do Total de Empréstimos	31,1%	71,2%
Total de Empréstimos	507	734
Maturidade Média (anos)	4,6	1,7
% Total de Empréstimos em Euros	0,0%	9,5%
% Total de Empréstimos em Zlotys	43,3%	46,4%
% Total de Empréstimos em Pesos Colombianos	56,7%	44,1%

6.6. Definições

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

7. Anexo ao Relatório de Gestão

Lista dos Titulares de Participações Qualificadas a 30 de Junho de 2021*

Informações a que se refere a alínea c) do n.º 1 do artigo 9.º do regulamento da CMVM n.º 5/2008 (por referência ao primeiro Semestre de 2021)

Accionista	N.º de Acções detidas	% Capital	N.º Direitos de Voto	% dos Direitos de Voto
Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, S.E. Através da Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V.	353.260.814	56,14%	353.260.814	56,14%
Heerema Holding Company Inc. Através da Sociedade Asteck, S.A.	31.464.750	5,00%	31.464.750	5,00%
JP Morgan Asset Management Holdings Através de Fundos de Investimento por si geridos	14.815.917	2,35%	14.815.917	2,35%
De entre os quais, através de JP Morgan Investment Management	n.a. **	n.a. **	n.a. **	2,04%
Comgest Global Investors, S.A.S.	12.983.594	2,06%	12.983.594	2,06%
T. Rowe Price Group, Inc. Através de T. Rowe Price International Ltd	12.821.174	2,04%	12.694.305	2,02%

* Fonte: Últimas comunicações efectuadas pelos titulares de participações qualificadas à Jerónimo Martins, SGPS, S.A. até à referida data.

** Informação não disponibilizada ao emitente.

8. Notas Reconciliatórias

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados (página 7)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados do Primeiro Semestre de 2021
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos e Outros custos operacionais, excluindo o valor de €-371,2 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota - Reporte por segmentos de actividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota - Reporte por segmentos de actividade
EBIT	Resultados antes de impostos
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	Ganhos (Perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos/Perdas na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins

Balanço

Balanço Consolidado (página 7)	Balanço Consolidado (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados do Primeiro Semestre de 2021
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Activos intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido - €622,6 milhões) e adicionando o valor de Locações financeiras (€25,0 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€25,0 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Activos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, o valor de €-15,0 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-0,1 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota – Dívida financeira líquida), assim como, quando aplicável, o valor relativo a dividendos atribuídos a interesses que não controlam
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos activos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos e, se aplicável, o valor relativo a dividendos atribuídos a interesses que não controlam. Exclui o valor de €-15,0 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2021: €19,2 milhões; 2020: €11,5 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adopção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor reflectido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (nota acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como, inclui o valor de €-0,1 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota – Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

Cash Flow

Cash Flow (página 8)	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados do Primeiro Semestre de 2021
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€3,8 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído do montante de €6,4 milhões correspondente ao pagamento de locação financeira ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de activos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€14,0 milhões)
Variação de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante, acrescidas de rubricas que não geraram fluxo de caixa no montante de (€-0,1 milhões)
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável), e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional, no montante de €-3,8 milhões
Cash Flow	Corresponde à Variação Líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos e Recebimentos de dividendos, Variação Líquida de empréstimos obtidos e variação de Depósitos colaterais associados a dívida financeira, acrescido das Aquisições de activos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€14,0 milhões) e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€6,4 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos

9. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, as contas Semestrais individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

II - Demonstrações Financeiras Consolidadas**1. Demonstrações Financeiras Consolidadas**

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	18
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS	18
BALANÇO CONSOLIDADO	19
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO	20
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA	21

Índice das Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas**Página**

1. Actividade	22
2. Políticas contabilísticas	23
3. Reporte por segmentos de actividade	25
4. Custos operacionais por natureza	26
5. Custos financeiros líquidos	26
6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	27
7. Activos fixos tangíveis, activos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso	27
8. Instrumentos financeiros derivados	28
9. Devedores, acréscimos e diferimentos	28
10. Caixa e equivalentes de caixa	28
11. Dividendos	28
12. Resultado básico e diluído por acção	28
13. Empréstimos obtidos	29
14. Responsabilidades com locações	29
15. Dívida financeira líquida	29
16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados	29
17. Credores, acréscimos e diferimentos	30
18. Contingências	30
19. Partes relacionadas	31
20. Eventos subsequentes à data do balanço	32

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Para os períodos findos em 30 de Junho de 2021 e 2020

				Valores expressos em milhares de euros	
		Junho	Junho	2.º Trimestre	2.º Trimestre
	Notas	2021	2020	2021	2020
Vendas e prestação de serviços	3	9.902.419	9.316.596	5.116.330	4.601.125
Custo das vendas	4	(7.768.946)	(7.284.833)	(4.012.169)	(3.609.975)
Margem		2.133.473	2.031.763	1.104.161	991.150
Custos de distribuição	4	(1.616.882)	(1.587.404)	(814.043)	(766.850)
Custos administrativos	4	(173.152)	(171.241)	(83.670)	(77.728)
Outras perdas e ganhos operacionais	4.1	(5.635)	(20.346)	(2.935)	(15.647)
Resultados operacionais		337.804	252.772	203.513	130.925
Custos financeiros líquidos	5	(74.192)	(95.516)	(29.537)	(32.923)
Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas		(5)	(88)	21	18
Resultados antes de impostos		263.607	157.168	173.997	98.020
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(69.720)	(53.958)	(41.337)	(31.959)
Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)		193.887	103.210	132.660	66.061
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		7.532	(930)	4.023	(3.377)
Aos Accionistas de Jerónimo Martins		186.355	104.140	128.637	69.438
Resultado básico e diluído por acção - Euros	12	0,2965	0,1657	0,2047	0,1105

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

Para os períodos findos em 30 de Junho de 2021 e 2020

				Valores expressos em milhares de euros	
		Junho	Junho	2.º Trimestre	2.º Trimestre
		2021	2020	2021	2020
Resultados líquidos		193.887	103.210	132.660	66.061
Outros rendimentos integrais:					
Itens que não serão reclassificados para resultados		-	-	-	-
Diferenças de conversão cambial		5.831	(59.584)	28.727	18.280
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa		132	175	36	(616)
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras		(2.551)	23.559	(9.814)	1.544
Imposto relacionado		477	(1.145)	1.764	1.070
Itens que poderão ser reclassificados para resultados		3.889	(36.995)	20.713	20.278
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto		3.889	(36.995)	20.713	20.278
Total de rendimentos integrais		197.776	66.215	153.373	86.339
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		7.532	(930)	4.023	(3.377)
Accionistas de Jerónimo Martins		190.244	67.145	149.350	89.716
Total de rendimentos integrais		197.776	66.215	153.373	86.339

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 30 de Junho de 2021 e 31 de Dezembro de 2020

Valores expressos em milhares de euros			
	Notas	Junho 2021	Dezembro 2020
Activo			
Activos fixos tangíveis	7	3.780.588	3.817.255
Activos intangíveis	7	760.429	757.368
Propriedades de investimento	7	8.502	8.523
Direitos de uso	7	2.200.601	2.166.551
Activos biológicos		4.380	3.338
Partes de capital em joint ventures e associadas		10.722	5.594
Outros investimentos financeiros		1.332	1.327
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	71.059	70.338
Impostos diferidos activos		168.864	163.420
Total de activos não correntes		7.006.477	6.993.714
Existências		1.028.223	973.919
Activos biológicos		5.693	4.786
Imposto sobre o rendimento a receber		17.911	17.467
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	373.875	393.023
Instrumentos financeiros derivados	8	892	3.611
Caixa e equivalentes de caixa	10	933.017	1.041.390
Total de activos correntes		2.359.611	2.434.196
Total do activo		9.366.088	9.427.910
Capital próprio e passivo			
Capital		629.293	629.293
Prémios de emissão		22.452	22.452
Acções próprias		(6.060)	(6.060)
Outras reservas		(124.765)	(128.654)
Resultados retidos		1.496.463	1.491.097
		2.017.383	2.008.128
Interesses que não controlam		239.923	249.063
Total do capital próprio		2.257.306	2.257.191
Empréstimos obtidos	13	349.080	363.798
Responsabilidades com locações	14	1.933.390	1.896.547
Credores, acréscimos e diferimentos	17	676	779
Benefícios concedidos a empregados	16	72.799	70.079
Provisões para riscos e encargos	16	33.491	32.831
Impostos diferidos passivos		60.254	65.808
Total de passivos não correntes		2.449.690	2.429.842
Empréstimos obtidos	13	157.663	159.730
Responsabilidades com locações	14	384.803	376.694
Credores, acréscimos e diferimentos	17	4.093.533	4.153.837
Instrumentos financeiros derivados	8	983	404
Imposto sobre o rendimento a pagar		22.110	50.212
Total de passivos correntes		4.659.092	4.740.877
Total do capital próprio e passivo		9.366.088	9.427.910

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Para os períodos findos em 30 de Junho de 2021 e 2020

Valores expressos em milhares de euros

	Capital próprio atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.							Interesses que não controlam	Total do capital próprio
	Capital	Prémios de emissão de acções	Acções próprias	Outras Reservas		Resultados retidos	Total		
				Cobertura fluxos de caixa	Reservas cambiais				
Balanço em 1 de Janeiro de 2020	629.293	22.452	(6.060)	(22)	(66.989)	1.396.293	1.974.967	253.941	2.228.908
Variações no Capital Próprio em 2020									
Diferença de conversão cambial					(60.695)		(60.695)		(60.695)
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				141			141		141
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					23.559		23.559		23.559
Outros rendimentos integrais	-	-	-	141	(37.136)	-	(36.995)	-	(36.995)
Resultado do exercício						104.140	104.140	(930)	103.210
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	141	(37.136)	104.140	67.145	(930)	66.215
Dividendos						(130.086)	(130.086)	(15.361)	(145.447)
Balanço em 30 de Junho de 2020	629.293	22.452	(6.060)	119	(104.125)	1.370.347	1.912.026	237.650	2.149.676
Balanço em 1 de Janeiro de 2021	629.293	22.452	(6.060)	18	(128.672)	1.491.097	2.008.128	249.063	2.257.191
Variações no Capital Próprio em 2021									
Diferença de conversão cambial				1	6.332		6.333		6.333
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				107			107		107
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					(2.551)		(2.551)		(2.551)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	108	3.781	-	3.889	-	3.889
Resultado do exercício						186.355	186.355	7.532	193.887
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	108	3.781	186.355	190.244	7.532	197.776
Dividendos (nota 11)						(180.989)	(180.989)	(17.199)	(198.188)
Aquisição/Alienação de interesses que não controlam						-	-	527	527
Balanço em 30 de Junho de 2021	629.293	22.452	(6.060)	126	(124.891)	1.496.463	2.017.383	239.923	2.257.306

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os períodos findos em 30 de Junho de 2021 e 2020

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	Junho 2021	Junho 2020
Resultados líquidos		186.355	104.140
Ajustamentos para:			
Interesses que não controlam		7.532	(930)
Impostos		69.720	53.958
Depreciações e amortizações		371.207	361.522
Custos financeiros líquidos		74.192	95.516
Ganhos/perdas em empresas associadas		5	88
Ganhos/perdas em activos fixos tangíveis, intangíveis e direitos de uso		1.841	3.263
Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante		710.852	617.557
Variações de capital circulante:			
Existências		(54.558)	(13.402)
Devedores, acréscimos e diferimentos		(1.901)	25.248
Credores, acréscimos e diferimentos		693	(157.673)
Provisões e benefícios concedidos a empregados		2.611	4.610
Caixa gerada pelas operações		657.697	476.340
Imposto sobre o rendimento pago		(109.977)	(96.668)
Fluxos de caixa de actividades operacionais		547.720	379.672
Actividades de investimento			
Alienação de activos fixos tangíveis e activos intangíveis		562	888
Juros recebidos		241	2.180
Dividendos recebidos		85	50
Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis		(233.701)	(290.012)
Aquisição de outros invest. financeiros e de propriedades de investimento		(5)	-
Aquisição de investimentos em joint ventures e associadas		(5.218)	(350)
Depósitos colaterais associados a dívida financeira		-	19.367
Fluxos de caixa de actividades de investimento		(238.036)	(267.877)
Actividades de financiamento			
Pagamento de juros de empréstimos obtidos		(11.026)	(15.489)
Pagamento de juros de locações	5	(64.179)	(63.319)
Variação líquida de empréstimos obtidos	13	(1.462)	60.447
Pagamento de locações	14	(144.561)	(137.646)
Pagamento de dividendos	11	(198.188)	(15.361)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		(419.416)	(171.368)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(109.732)	(59.573)
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		1.041.390	929.311
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(109.732)	(59.573)
Efeito da aquisição/alienação de subsidiárias		524	-
Efeito das variações cambiais		835	(21.513)
Caixa e equivalentes de caixa no final de Junho	10	933.017	848.225

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

Valores expressos em milhares de euros

	Junho 2021	Junho 2020	2º Trimestre 2021	2º Trimestre 2020
Fluxos de caixa de actividades operacionais	547.720	379.672	349.211	201.099
Fluxos de caixa de actividades de investimento	(238.036)	(267.877)	(125.946)	(103.571)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento	(419.416)	(171.368)	(336.996)	(100.729)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(109.732)	(59.573)	(113.731)	(3.201)

Os montantes relativos aos trimestres não se encontram auditados.

1. Actividade

Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JMH) é a empresa-mãe de Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo actua no ramo alimentar, essencialmente no sector da distribuição e venda a retalho, com operações estabelecidas em Portugal, na Polónia e na Colômbia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa.

Capital Social: 629.293.220 euros.

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Colectiva: 500 100 144.

A JMH está cotada na Euronext Lisbon desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 27 de Julho de 2021.

Covid-19

À semelhança do que ocorreu em grande parte do ano de 2020, o primeiro semestre de 2021 continua a estar fortemente impactado directa e indirectamente pela pandemia de Covid-19 que veio vincar as desigualdades que já se verificavam na sociedade e que para além dos impactos económicos e financeiros causados nas famílias e empresas, trouxe também alterações comportamentais que irão perdurar durante os próximos meses.

Desde que começaram a surgir os primeiros casos em 2020, nomeadamente nas regiões onde tem operações estabelecidas, o Grupo passou a acompanhar de perto todos os desenvolvimentos relacionados com a doença, implementando de forma criteriosa as medidas consideradas adequadas, por vezes em antecipação às recomendações emanadas das Autoridades de Saúde.

As Companhias do Grupo têm adoptado as medidas operacionais necessárias para reforçar a segurança dos seus colaboradores, clientes e demais stakeholders, introduzindo os necessários ajustes nas respectivas cadeias de abastecimento, nas fases de confinamento e desconfinamento.

As Companhias do Grupo têm também implementado iniciativas para aumentar a eficiência e controlar os custos, que têm permitido limitar o impacto negativo gerado pela pandemia na rentabilidade dos respectivos negócios.

Tendo em conta os factos ocorridos até ao momento, e apesar dos próximos meses deverem continuar envoltos em incerteza quanto à evolução do cenário pandémico (incluindo o comportamento de novas variantes mais infecciosas) e ao progresso da vacinação em larga escala, não se espera que os efeitos da pandemia possam colocar em causa a continuidade das operações.

O Grupo espera continuar a mitigar os impactos deste contexto adverso, fortalecendo os seus modelos de negócio preparando o regresso a um contexto operacional mais normalizado e mantendo a sua visão estratégica de crescimento rentável.

Riscos financeiros

O Grupo encontra-se exposto a diversos riscos financeiros, nomeadamente: i. risco de preço, que inclui risco de taxa de juro e cambial; ii. risco transaccional, que inclui risco de crédito e de liquidez; e iii. risco decorrente do portefólio de investimentos do Grupo, que abrange diversos riscos económico-financeiros, como os de taxa de juro, crédito, cambial ou inflação, assim como políticos e fiscais. Estes riscos, encontram-se descritos na nota 28 do capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2020.

No decurso do primeiro semestre de 2021, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afectar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Especificamente quanto ao risco de liquidez, o Grupo manteve ao longo do semestre reservas de liquidez sob a forma de linhas de crédito contratadas junto das instituições financeiras com quem se relaciona, de forma a assegurar a capacidade de cumprir com os seus compromissos, sem ter de se financiar em condições desfavoráveis. Assim, em 30 de Junho de 2021, o Grupo tinha contratadas linhas de crédito que não se encontravam a ser utilizadas no montante global de m EUR 1.039.583.

Adicionalmente, o Grupo possuía em 30 de Junho de 2021 uma reserva de liquidez constituída por Caixa e equivalentes de caixa no montante de m EUR 933.017.

Desta forma, não obstante o impacto da pandemia de Covid-19 na sua actividade, o Grupo espera satisfazer todas as suas necessidades de tesouraria com o recurso aos fluxos da actividade operacional e reservas de liquidez, e caso venha a ser eventualmente necessário, recorrendo às linhas de crédito disponíveis existentes.

O Grupo entende ainda que se encontra assegurado o cumprimento dos actuais covenants associados à dívida emitida.

Recuperabilidade de activos fixos tangíveis, activos intangíveis e propriedades de investimento

A actual estratégia e os planos de negócio das várias Companhias do Grupo, aprovados pelo Conselho de Administração do Grupo, têm em consideração o contexto de grande incerteza quanto à evolução da pandemia de Covid-19, do seu impacto em termos de abrandamento económico e alterações nos padrões de consumo.

As medidas que têm vindo a ser impostas pelos diferentes Governos, com restrições de actividade a nível nacional, regional e local, por períodos intermitentes, condiciona de forma significativa a capacidade de avaliação sobre as perspectivas futuras de operação das lojas do Grupo, que constituem o grosso dos seus investimentos em activos fixos tangíveis.

Ainda assim, a evolução das actividades dos vários negócios, no primeiro semestre de 2021, seguindo a estratégia definida nos seus planos, não colocam em causa a avaliação efectuada no final do exercício de 2020, quanto à perspectiva de recuperabilidade dos seus activos.

Alterações no perímetro de consolidação

No primeiro semestre de 2021 entraram para o perímetro de consolidação as companhias abaixo indicadas:

Companhias subsidiárias

Companhia	Actividade	Sede	% Capital detido
Mediterranean Aquafarm, S.A.	Aquicultura em águas salgadas e salobras	Saidia (Marrocos)	66,68
Ovinos da Tapada - Agropecuária, Lda.	Produção animal	Fundão	80,00

Joint ventures e associadas

Companhia	Actividade	Sede	% Capital detido
Finançor Distribuição Alimentar, Lda.	Comércio a retalho em supermercados	Ponta Delgada	20,00
Finançor Cash & Carry, Lda.	Comércio por grosso de produtos alimentares e de consumo	Ponta Delgada	20,00
Tastyfruits, Lda.	Agricultura	Lisboa	50,00

2. Políticas contabilísticas

2.1. Bases de preparação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhares de euros (m EUR).

Os montantes relativos aos trimestres, bem como as correspondentes variações, não se encontram auditados.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adoptadas na União Europeia (UE).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptadas pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, excepto no que respeita à adopção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2021, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a data do relatório anual. Desta forma, são omitidas as políticas contabilísticas, bem como uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2020, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de preparação:

2.1.1. Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pelo Grupo

Entre Dezembro de 2020 e Janeiro de 2021 foram emitidos pela UE os seguintes Regulamentos, os quais foram adoptados pelo Grupo com efeitos a 1 de Janeiro de 2021:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adoptada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 2097/2020	IFRS 4 Contratos de seguro (será substituída pela IFRS 17); Extensão da excepção temporária de aplicação da IFRS 9 (alterações)	Junho 2020	1 Janeiro 2021
Regulamento n.º 25/2021	IFRS 9 Instrumentos financeiros; IAS 39 Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração; IFRS 7 Instrumentos financeiros: Divulgações; IFRS 4 Contratos de seguro; e IFRS 16 Locações – Reforma das taxas de juro de referência – fase 2 (alterações)	Agosto 2020	1 Janeiro 2021

O Grupo implementou as alterações acima, não tendo havido um impacto significativo nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.1.2. Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pela UE mas sem aplicação efectiva ao exercício iniciado em 1 de Janeiro de 2021 e não aplicadas antecipadamente

A UE adoptou em Junho de 2021 um conjunto de alterações emitidas pelo IASB, a aplicar em períodos subsequentes.

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adoptada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 1080/2021	IFRS 3 Concentrações de actividades empresariais: Referências para a Estrutura Conceptual (alterações) IAS 16 Activos fixos tangíveis: Rendimentos anteriores ao uso esperado (alterações) IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes: Custos de cumprimento de contratos onerosos (alterações) Ciclo 2018-2020 de melhoria às normas IFRS: IFRS 1 Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro, IFRS 9 Instrumentos Financeiros, IFRS 16 Locações e IAS 41 Agricultura (alterações)	Maio 2020	1 Janeiro 2022

Estas alterações são de aplicação efectiva para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2022, e não foram aplicadas na preparação destas Demonstrações Financeiras Consolidadas. Não se espera que estas alterações venham a ter um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.3. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não adoptadas pela UE

O IASB emitiu entre Fevereiro e Maio de 2021 as seguintes alterações que se encontram ainda em processo de adopção pela UE:

Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Emitida em	Aplicação prevista nos exercícios iniciados em ou após
IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras: Divulgação de Políticas Contabilísticas (alterações)	Fevereiro 2021	1 Janeiro 2023
IAS 8 Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros: Definição de Estimativas Contabilísticas (alterações)	Fevereiro 2021	1 Janeiro 2023
IFRS 16 Locações: Concessões de renda relacionadas com a Covid-19 após 30 de Junho de 2021 (alterações)	Março 2021	1 Abril 2021
IAS 12 Impostos sobre o rendimento: Imposto diferido relacionado com Activos e Passivos decorrentes de uma única transacção (alterações)	Maio 2021	1 Janeiro 2023

A Gestão está a avaliar o impacto da adopção futura destas alterações às normas já em vigor, não sendo expectável a esta data um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.4. Alteração de políticas contabilísticas



Para além do acima referido, o Grupo não alterou as suas políticas contabilísticas durante o exercício de 2021, nem foram apurados erros relativos aos exercícios anteriores que obriguem à reexpressão das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.2. Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (Euro) à taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

À data do balanço, os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, excepto quando se tratam de activos e passivos que sejam classificados como cobertura de fluxos de caixa ou cobertura de investimentos em entidades estrangeiras ou quando estas respeitem a outros investimentos financeiros, que sejam instrumentos de capital próprio, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais taxas de câmbio consideradas a esta data foram as indicadas abaixo:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	 Zloty Polaco (PLN)	 Peso Colombiano (COP)
Taxa em 30 de Junho de 2021	4,5201	4.464,4300
Taxa média do 1.º semestre	4,5381	4.370,6600
Taxa em 30 de Junho de 2020	4,4560	4.209,2300
Taxa média do 1.º semestre	4,4142	4.047,2000

3. Reporte por segmentos de actividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efectua o acompanhamento do desempenho dos negócios de acordo com uma perspectiva geográfica e de natureza do negócio. De acordo com esta última perspectiva, foram identificados os segmentos de Retalho Portugal, Cash & Carry Portugal, Retalho Polónia e Retalho Colúmbia. Existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Os segmentos operacionais identificados:

- Retalho Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce);
- Cash & Carry Portugal: inclui a unidade de negócio Recheio (operação grossista de cash & carry e foodservice);
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Retalho Colúmbia: contém a unidade de negócio da insígnia Ara;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias e lojas de chocolates e negócio Agro-Alimentar em Portugal e Retalho de Saúde e Beleza na Polónia); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

Informação detalhada referente aos segmentos operacionais em Junho de 2021 e 2020

	Retalho Portugal		Cash & Carry Portugal		Retalho Polónia		Retalho Colúmbia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020
Vendas e prestação de serviços	2.105.378	2.027.753	398.085	399.801	6.981.463	6.535.652	473.484	423.091	(55.991)	(69.701)	9.902.419	9.316.596
Inter-segmentos	183.458	186.120	1.801	1.836	-	859	-	-	(185.259)	(188.815)	-	-
Clientes Externos	1.921.920	1.841.633	396.284	397.965	6.981.463	6.534.793	473.484	423.091	129.268	119.114	9.902.419	9.316.596
Cash flow operacional (EBITDA)	111.508	93.531	14.644	12.585	624.409	589.180	6.091	(19.056)	(42.006)	(41.600)	714.646	634.640
Depreciações e amortizações	(76.258)	(75.425)	(9.609)	(10.269)	(238.541)	(232.706)	(24.797)	(24.316)	(22.002)	(18.806)	(371.207)	(361.522)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	35.250	18.106	5.035	2.316	385.868	356.474	(18.706)	(43.372)	(64.008)	(60.406)	343.439	273.118
Outras perdas e ganhos operacionais											(5.635)	(20.346)
Resultados financeiros e ganhos em investimentos											(74.197)	(95.604)
Imposto sobre o rendimento do exercício											(69.720)	(53.958)
Resultado líquido atribuível a JM											186.355	104.140
Total de activos ⁽¹⁾	2.192.468	2.231.469	446.833	426.246	5.329.558	5.639.797	726.899	760.113	670.330	370.285	9.366.088	9.427.910
Total de passivos ⁽¹⁾	1.704.753	1.725.169	450.751	424.294	4.470.103	4.531.354	715.012	752.972	(231.837)	(263.070)	7.108.782	7.170.719
Investimento em activos tangíveis e intangíveis	23.774	36.906	10.157	8.258	115.038	61.118	18.969	9.009	13.126	26.256	181.064	141.547

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de Dezembro de 2020

Reconciliação entre EBIT e Resultados operacionais

	2021	2020
EBIT	343.439	273.118
Outras perdas e ganhos operacionais	(5.635)	(20.346)
Resultados operacionais	337.804	252.772

4. Custos operacionais por natureza

	Jun 2021	Jun 2020
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(7.655.911)	(7.269.222)
Variação de produção	5.460	812
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	15.956	13.547
Comissões sobre meios de pagamento electrónicos	(22.636)	(20.236)
Outros custos suplementares	(98.824)	(2.959)
Fornecimentos e serviços externos	(368.716)	(368.041)
Publicidade	(48.057)	(43.546)
Rendas e alugueres	(8.912)	(6.515)
Custos com pessoal	(905.925)	(875.365)
Custos de transporte	(107.825)	(97.457)
Depreciações e amortizações de activos tangíveis e intangíveis	(212.557)	(203.565)
Depreciações de direitos de uso	(158.650)	(157.957)
Ganhos/perdas com activos tangíveis e intangíveis	(2.291)	(3.693)
Ganhos/perdas com direitos de uso	450	430
Outras naturezas de ganhos e perdas	3.823	(30.057)
Total	(9.564.615)	(9.063.824)

O aumento dos Outros custos suplementares, face ao primeiro semestre de 2020, deve-se essencialmente ao “Retail tax”, imposto aplicado sobre as vendas das empresas do Grupo a operar na Polónia, desde o início de 2021.

4.1. Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes outras perdas e ganhos operacionais consideradas materiais, as quais são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos:

	Jun 2021	Jun 2020
Processos de contencioso legal	(404)	-
Custos com programas de reestruturação organizacional	(4.517)	(5.358)
Custos com encerramento de actividades e cancelamento de projectos	-	(6.464)
Write-off de activos e ganhos/perdas na alienação de activos fixos tangíveis	(714)	(827)
Perdas por imparidade de activos correntes	-	(5.871)
Outros	-	(1.826)
Total	(5.635)	(20.346)

5. Custos financeiros líquidos

	Jun 2021	Jun 2020
Juros suportados com empréstimos obtidos	(8.476)	(12.494)
Juros suportados com locações	(64.179)	(63.319)
Juros obtidos	141	2.076
Diferenças de câmbio	(825)	(4.642)
Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações	2.569	(14.439)
Outras perdas e ganhos financeiros	(2.276)	(3.203)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	(1.146)	505
Total	(74.192)	(95.516)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado, bem como os juros de derivados de cobertura de justo valor e de cobertura de fluxos de caixa (nota 8).

As diferenças de câmbio em responsabilidades com locações respeitam à actualização cambial, à data de reporte (30 de Junho), dos contratos de arrendamento denominados em euros da subsidiária Jeronimo Martins Polska, SA (JMP ou Biedronka) e Jeronimo Martins Drogerie i Farmacja Sp.zo.o. (JMDiF ou Hebe), face ao valor reconhecido no final do exercício anterior (31 de Dezembro).

As outras perdas e ganhos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efectiva.

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	Jun 2021	Jun 2020
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(83.482)	(79.445)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	3.151	1.699
Total	(80.331)	(77.746)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	12.380	22.626
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	(1.859)	488
Total	10.521	23.114
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	90	674
Total	90	674
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(69.720)	(53.958)

Em 2021 e 2020, a taxa de imposto sobre o rendimento (IRC) aplicada às sociedades a operar em Portugal foi de 21%. Para as sociedades que apresentam resultados fiscais positivos é aplicada adicionalmente uma taxa de 1,5% a título de derrama municipal e uma taxa de derrama estadual de 3%, 5% e 9% para lucros fiscais superiores a m EUR 1.500, m EUR 7.500 e m EUR 35.000, respectivamente.

Na Polónia, para 2021 e 2020, a taxa de imposto sobre o rendimento aplicada aos lucros fiscais foi de 19%.

Na Colômbia, a taxa de imposto sobre o rendimento foi de 31% em 2021 (32% em 2020). Em 2021, não havendo resultados fiscais positivos, é aplicada uma taxa de imposto de 0,5% (2020: 0,5%) sobre o valor do património líquido.

7. Activos fixos tangíveis, activos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso

	Activos fixos tangíveis	Activos intangíveis	Propriedades investimento	Direitos de uso	Total
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2020	3.817.255	757.368	8.523	2.166.551	6.749.697
Diferenças Cambiais	(2.770)	3.488	-	(1.229)	(511)
Aumentos	174.852	6.212	-	102.756	283.820
Actualizações contratos de direitos de uso	-	-	-	101.577	101.577
Alienações e abates	(2.730)	(101)	-	(22)	(2.853)
Cancelamento contratos de direitos de uso	-	-	-	(10.382)	(10.382)
Transferências	224	(224)	-	-	-
Depreciações, Amortizações e perdas por imparidade	(206.243)	(6.314)	-	(158.650)	(371.207)
Alterações ao justo valor	-	-	(21)	-	(21)
Valor líquido em 30 de Junho de 2021	3.780.588	760.429	8.502	2.200.601	6.750.120

Os aumentos de activos fixos tangíveis correspondem aos investimentos do Grupo em expansão de novas lojas e centros de distribuição, e em remodelações do parque de lojas existente.

O valor líquido dos activos intangíveis a 30 de Junho de 2021 incluem o valor de Goodwill no montante de m EUR 622.626.

Como consequência da conversão cambial dos activos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos activos fixos tangíveis e intangíveis e direitos de uso diminuiu em m EUR (511), que incluem um aumento de m EUR (2.539) relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8. Instrumentos financeiros derivados

	Notional	Jun 2021				Notional	Dez 2020			
		Activo		Passivo			Activo		Passivo	
		Corrente	Nao corrente	Corrente	Nao corrente		Corrente	Nao corrente	Corrente	Nao corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/EUR)	2,4 M EUR	-	-	45	-	1,3 M EUR	1	-	19	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/USD)	3,2 M USD	71	-	5	-	1,6 M USD	-	-	83	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (EUR/USD)	0,4 M USD	-	-	3	-	0,5 M USD	1	-	3	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/EUR)	118 M EUR	493	-	192	-	41,9 M EUR	1.607	-	-	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	2 M USD	37	-	-	-	0,7 M USD	-	-	15	-
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	6,4 M USD	138	-	-	-	3 M USD	22	-	-	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/EUR)	3 M EUR	19	-	1	-	-	-	-	-	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais (PLN)	340 M PLN	134	-	737	-	656 M PLN	1.980	-	284	-
Total de derivados de negociação		601	-	245	-	1.609		-	120	-
Total de derivados designados como cobertura		291	-	738	-	2.002		-	284	-
Total de derivados activos/passivos		892	-	983	-	3.611		-	404	-

9. Devedores, acréscimos e diferimentos

	Jun 2021	Dez 2020
Não correntes		
Outros devedores	68.365	67.449
Custos diferidos	2.694	2.889
Total	71.059	70.338
Correntes		
Clientes comerciais	44.117	42.827
Outros devedores	119.067	117.175
Outros impostos a recuperar	10.695	8.040
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	199.996	224.981
Total	373.875	393.023

10. Caixa e equivalentes de caixa

	Jun 2021	Dez 2020
Depósitos à ordem	839.908	753.030
Aplicações de tesouraria	88.930	284.174
Caixa	4.179	4.186
Total	933.017	1.041.390

11. Dividendos

Os montantes atribuídos em 2021, de m EUR 198.188, correspondem a dividendos atribuídos aos Accionistas da JMH no valor de m EUR 180.989, e aos interesses que não controlam que participam em Companhias do Grupo, no montante de m EUR 17.199.

12. Resultado básico e diluído por acção

	Jun 2021	Jun 2020
Acções ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Acções próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de acções ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas detentores de acções ordinárias	186.355	104.140
Resultado básico e diluído por acção – Euros	0,2965	0,1657

13. Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratados programas de papel comercial no montante total de m EUR 365.000, dos quais m EUR 115.000 são de tomada firme. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis. Sem utilização à data de 30 de Junho de 2021.

As linhas de financiamento que a Jerónimo Martins Colombia, SAS detém junto de bancos locais, foram aumentadas em mais m COP 110.000.000, cerca de m EUR 25.000, com maturidade média de 1 ano.

13.1. Empréstimos correntes e não correntes

Jun 2021	Saldo inicial	Cash flows	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes				
Empréstimos bancários	363.798	(8.394)	(6.324)	349.080
Total	363.798	(8.394)	(6.324)	349.080
Empréstimos correntes				
Empréstimos bancários	159.730	6.932	(8.999)	157.663
Total	159.730	6.932	(8.999)	157.663

14. Responsabilidades com locações

Jun 2021	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	376.694	1.896.547	2.273.241
Aumentos (novos contratos)	16.064	86.692	102.756
Pagamentos	(144.560)	(1)	(144.561)
Transferências	122.288	(122.288)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	14.019	76.726	90.745
Variações cambiais	298	(4.286)	(3.988)
Saldo final	384.803	1.933.390	2.318.193

No decurso do primeiro semestre de 2021, as taxas de juro incrementais utilizadas na mensuração das responsabilidades com locações foram revistas, considerando as alterações ocorridas nos mercados financeiros. Contudo, a taxa de juro incremental média a 30 de Junho de 2021 não alterou face a 31 de Dezembro de 2020.

15. Dívida financeira líquida

Tendo o Grupo contratado diversas operações de cobertura cambial e de taxa de juro, bem como efectuado algumas aplicações financeiras de curto prazo, o montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	Jun 2021	Dez 2020
Empréstimos não correntes (nota 13.1)	349.080	363.798
Empréstimos correntes (nota 13.1)	157.663	159.730
Responsabilidades com locações não correntes (nota 14)	1.933.390	1.896.547
Responsabilidades com locações correntes (nota 14)	384.803	376.694
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	91	(3.207)
Acréscimos e diferimentos de juros	113	272
Caixa e equivalentes de caixa (nota 10)	(933.017)	(1.041.390)
Total	1.892.123	1.752.444

16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de Janeiro	32.831	70.079
Constituição, reforço e transferências	1.112	4.096
Redução e reversões	(246)	-
Diferença cambial	10	231
Utilização	(216)	(1.607)
Saldo a 30 de Junho	33.491	72.799

17. Credores, acréscimos e diferimentos

	Jun 2021	Dez 2020
Não correntes		
Outros credores comerciais	-	91
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	676	688
Total	676	779
Correntes		
Outros credores comerciais	3.181.960	3.255.756
Outros credores não comerciais	225.784	278.645
Outros impostos a pagar	137.066	115.682
Responsabilidades em contratos com clientes	5.953	6.885
Responsabilidades com reembolsos a clientes	396	629
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	542.374	496.240
Total	4.093.533	4.153.837

18. Contingências

Passivos contingentes

A 30 de Junho de 2021, verificaram-se as seguintes alterações aos passivos contingentes mencionados no Relatório & Contas do exercício de 2020:

- Em Portugal, na sequência de diligências de busca e apreensão realizadas em finais de 2016 e inícios de 2017, junto de diversas entidades do sector da distribuição alimentar, a Autoridade da Concorrência (AdC) determinou a abertura de diversos inquéritos, no âmbito dos quais veio a emitir contra vários fornecedores e retalhistas, entre os quais a subsidiária Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A., oito notas de ilicitude por alegadas práticas anti-concorrenciais, consistentes em alinhamento de preços para determinados produtos.

No final de 2020, Pingo Doce foi notificada de decisões proferidas pela AdC em dois dos processos acima referidos, que concluíram pela aplicação de coimas a seis retalhistas e a dois dos seus fornecedores. No caso de Pingo Doce estas decisões traduziram-se na aplicação de uma coima única no montante de m EUR 91.090.

Pingo Doce discorda em absoluto das decisões em apreço, que considera totalmente infundadas, pelo que apresentou já os competentes recursos junto do Tribunal da Concorrência, Regulação e Supervisão. Nos termos da lei, Pingo Doce requereu ainda a fixação de efeito suspensivo aos recursos interpostos, mediante prestação de caução, a fim de obstar ao pagamento imediato da coima. Com base no parecer dos seus advogados e consultores económicos, a Companhia está convicta de que lhe assiste inteira razão, pelo que não constituiu quaisquer provisões para a coima aplicada, nas suas contas.

Relativamente aos restantes seis processos, Pingo Doce apresentou já resposta às respectivas notas de ilicitude, por entender, de igual modo, que todas elas carecem de fundamento, aguardando as correspondentes decisões da AdC.

- Na Polónia, durante o ano de 2020, a JMP foi notificada pela Autoridade da Concorrência e Protecção do Consumidor (UOKiK) da abertura de dois processos relacionados, por um lado, com a veracidade das informações das promoções no website da Companhia e, por outro, com a divulgação do país de origem das frutas e produtos hortícolas ao nível da loja.

No caso das promoções foi alcançado um compromisso com o UOKiK que consiste na organização de campanhas educacionais para consumidores que, em resultado da sua participação nas mesmas, podem obter vales de desconto (vouchers) em compras. O montante total destes vouchers ascende a m PLN 7.500. Nenhuma multa foi aplicada.

Em 22 de Abril de 2021, o UOKiK notificou a JMP da decisão sobre o processo relativo às informações sobre o país de origem dos produtos, aplicando uma multa de m PLN 60.096 (c. m EUR 13.000). A referida decisão não é definitiva, pelo que a JMP, discordando do entendimento e conclusão desta Autoridade, interpôs recurso.

- A Autoridade Tributária (AT) informou a Recheio SGPS que deveria proceder à requalificação fiscal de dividendos recebidos, no montante total de m EUR 81.952, de uma sua participada na Zona Franca da Madeira, durante os exercícios de 2000 a 2003. Na opinião daquela entidade, esses dividendos deveriam ser tratados como juros recebidos, os quais estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), ao contrário dos dividendos, que estão isentos. Na sequência daquela informação, veio a AT liquidar o correspondente valor de imposto de m EUR 20.888, do qual se mantém em disputa o montante de m EUR 19.581. Tendo, entretanto, sido julgada improcedente uma das impugnações judiciais, a Administração do Grupo recorreu da mesma. Veio, entretanto, o Tribunal Central Administrativo dar total provimento às pretensões da Recheio SGPS, tendo, entretanto, a Administração Tributária recorrido da mesma;

- d) A AT informou a JMH, de que deveria proceder à requalificação fiscal de dividendos recebidos, no montante total de m EUR 10.568, de uma sua participada na Zona Franca da Madeira, durante os exercícios de 2004 e de 2005. Na opinião daquela entidade, esses dividendos deveriam ser tratados como juros recebidos, os quais estão sujeitos a tributação em sede de IRC, ao contrário dos dividendos, que estão isentos. Esta correcção deu origem a um valor de imposto em disputa de m EUR 3.065. O Tribunal Central Administrativo determinou a remessa dos processos ao Tribunal Tributário de Lisboa, tendo já este Tribunal decidido favoravelmente à JMH no que concerne ao exercício de 2004;
- h) A AT liquidou, relativamente aos anos de 2016 e 2017, a JMR SGPS e a JMH (enquanto sociedade que encabeça o Grupo Fiscal em que se insere o Recheio SGPS), os montantes, respectivamente, de m EUR 78.902 e m EUR 19.972, relativos à tributação em IRC de ¼ dos resultados gerados em operações internas do Grupo fiscal, em cada um desses anos. Conforme explicado no Relatório & Contas de 2018 (e anos anteriores), esta liquidação resulta da aplicação da norma transitória incluída no Orçamento de Estado Português de 2016 (e depois nos três Orçamentos seguintes). Com base na avaliação dos nossos advogados e consultores fiscais, acreditamos, firmemente, que há motivos suficientes para que o Grupo conteste as referidas normas, pelo que, não foram constituídas quaisquer provisões para o montante liquidado;
- i) A Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária reclamou de Pingo Doce, Recheio e Hussel as quantias de m EUR 23.832, m EUR 2.226 e m EUR 51, respectivamente, correspondente a liquidações da Taxa de Segurança Alimentar Mais (TSAM) relativas aos anos de 2012 a 2021. As referidas liquidações foram impugnadas judicialmente, por entender-se que as mesmas são indevidas, uma vez que, para além do mais, o diploma legal que criou a TSAM se encontra ferido de inconstitucionalidade. Apesar de terem sido já proferidas decisões que não consideram a taxa inconstitucional, as sociedades do Grupo mantêm o seu entendimento, tendo apresentado recurso para o Tribunal Constitucional, que tem mantido a decisão. O Grupo apresentou uma queixa à Comissão Europeia por entender que estamos em presença de um auxílio ilegal do Estado. Essa queixa está ainda em apreciação. As companhias do Grupo continuam a apresentar regularmente impugnações à taxa, procedendo a uma análise regular do risco e da probabilidade de desenlace favorável nalgum dos processos e/ou da queixa à Comissão Europeia. Na defesa dos seus legítimos interesses e por forma a não prejudicar a sua posição nestes litígios, não são apresentados os montantes das provisões que possam ter sido constituídas;
- Adicionalmente verificaram-se dois novos passivos contingentes:
- A AT liquidou a JMR SGPS, relativamente a 2017, o montante de m EUR 11.084, considerando que deveria proceder à requalificação fiscal de dividendos recebidos nesse ano, no montante aproximado de m EUR 45.000, de uma sua participada na Zona Franca da Madeira. Na opinião daquela entidade, esses dividendos deveriam ser tratados como juros recebidos, os quais estão sujeitos a tributação em sede de IRC, ao contrário dos dividendos, que estão isentos. Atendendo as especificidades do processo e, bem assim, a recentes decisões judiciais (ver pontos a) e d) acima), a Administração, suportada pela opinião dos seus advogados e consultores fiscais, entende existirem razões suficientes para a sua contestação.
- O administrador judicial da empresa ZM Kania moveu uma acção contra a JMP no valor de m PLN 23.247 (m EUR 5.131). A acção tem por base todos os descontos que a JMP obteve deste fornecedor no período de 2016-2019 com fundamento na Lei de concorrência desleal (todo o rappel concedido é argumentado como não constituindo um elemento de preço) e na Lei de protecção da concorrência e dos consumidores. A JMP considera ter fortes argumentos para se opor aos valores reclamados.

19. Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., não tendo existido transacções entre esta e qualquer companhia do Grupo no primeiro semestre de 2021.

Não se encontram à data de 30 de Junho de 2021 quaisquer valores a pagar ou a receber entre elas.

Os saldos e transacções de Companhias do Grupo com partes relacionadas são as seguintes:

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	Jun 2021	Jun 2020	Jun 2021	Jun 2020	Jun 2021	Jun 2020
Vendas e prestação serviços	-	-	9.335	-	5	37
Juros obtidos	27	31	-	-	-	-
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	2.658	2.356	(34)	-	47.092	43.869

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	Jun 2021	Dez 2020	Jun 2021	Dez 2020	Jun 2021	Dez 2020
Devedores, acréscimos e diferimentos	16	50	3.445	-	55	107
Credores, acréscimos e diferimentos	916	735	-	-	23.814	18.365

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outros investimentos financeiros, a sociedades participadas e/ou controladas pelo accionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transacções com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transacções correspondem aos que seriam praticados com Empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as Companhias do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas Companhias do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

20. Eventos subsequentes à data do balanço

Em 26 de Julho de 2021, a JMH tomou uma participação financeira de 8%, pelo montante de m CHF 240 (equivalente a m EUR 222), no capital da empresa Epic Partners SA, com sede em Genebra, na Suíça. Esta empresa tem como objecto social a prestação de serviços aos seus accionistas na área do retalho e bens de consumo.

Lisboa, 27 de Julho de 2021

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

2. Declaração do Conselho de Administração

Declaração do Conselho de Administração

Nos termos previstos na alínea c) do n.º1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, informamos que, tanto quanto é do seu conhecimento:

- i) a informação constante do relatório de gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam; e
- ii) a informação constante nas demonstrações financeiras consolidadas, assim como nos seus anexos, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação.

Lisboa, 27 de Julho de 2021

Pedro Manuel de Castro Soares dos Santos
(Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado)

Andrzej Szlezak
(Membro do Conselho de Administração)

António Pedro de Carvalho Viana-Baptista
(Membro do Conselho de Administração)

Artur Stefan Kirsten
(Membro do Conselho de Administração)

Clara Christina Streit
(Membro do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria)

Elizabeth Ann Bastoni
(Membro do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria)

Francisco Seixas da Costa
(Membro do Conselho de Administração)

José Soares dos Santos
(Membro do Conselho de Administração)

María Ángela Holguín
(Membro do Conselho de Administração)

Sérgio Tavares Rebelo
(Membro do Conselho de Administração e Presidente da Comissão de Auditoria)

Relatório de Revisão Limitada de Demonstrações Financeiras Consolidadas

Introdução

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas anexas de Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço consolidado em 30 de junho de 2021 (que evidencia um total de 9.366.088 milhares de Euros e um total de capital próprio de 2.257.306 milhares de Euros, incluindo um resultado líquido atribuído aos detentores de capital da empresa, enquanto mãe do grupo, de 186.355 milhares de Euros), a demonstração consolidada dos resultados por funções, a demonstração consolidada dos rendimentos integrais, a demonstração de alterações no capital próprio consolidado e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34), e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a ISRE 2410 - Revisão de Informação Financeira Intercalar Efetuada pelo Auditor Independente da Entidade, e demais normas e orientações técnicas e éticas da ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras consolidadas não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

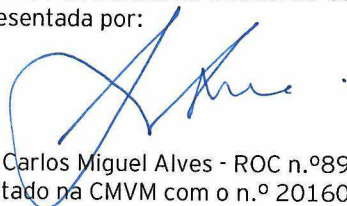
Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas anexas de Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A. em 30 de junho de 2021 não estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Lisboa, 5 de agosto de 2021

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (n.º 178)
Representada por:



João Carlos Miguel Alves - ROC n.º896
Registado na CMVM com o n.º 20160515